

**AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS RESPONSÁVEIS ACERCA
DOS IMPACTOS DO USO EXCESSIVO DE TELAS POR CRIANÇAS DE 2 A 10
ANOS NA CIDADE DE CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL**

 <https://doi.org/10.56238/sevened2025.013-002>

Aline Pereira da Silveira Telles

Médica Pediatra e docente na UNIDERP

E-mail: alinepereira_1989@hotmail.com

Bruna Fagundes Da Silva

Acadêmica de Medicina na Universidade Anhanguera UNIDERP

E-mail: brufagsil@gmail.com

Dora Moreira Ruzzon

Acadêmica de Medicina na Universidade Anhanguera UNIDERP

Gabriel Borges Moreira

Acadêmico de Medicina na Universidade Anhanguera UNIDERP

Gustavo Eduardo Rocha Martins

Acadêmico de Medicina na Universidade Anhanguera UNIDERP

Maria Clara Conciani De Oliveira

Acadêmica de Medicina na Universidade Anhanguera UNIDERP

Maria Eduarda Gaigher Biazus

Acadêmica de Medicina na Universidade Anhanguera UNIDERP

Maria Izabel Souza Da Cunha

Acadêmica de Medicina na Universidade Anhanguera UNIDERP

Paulo Lourenço Minello Da Rui Júnior

Acadêmico de Medicina na Universidade Anhanguera UNIDERP

Selena Mel Alonso Santos

Acadêmica de Medicina na Universidade Anhanguera UNIDERP

RESUMO

O presente estudo visa identificar o grau de conhecimento dos responsáveis acerca dos impactos negativos do uso excessivo de telas por crianças de 2 a 10 anos, especificamente tablets e celulares, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Alinhado às diretrizes da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), que estabelecem limites de tempo de exposição por faixa etária, buscou-se avaliar se tais recomendações são aderidas na prática. A pesquisa também teve como objetivo analisar o nível de supervisão dos responsáveis sobre o uso de telas e sua consciência acerca dos efeitos adversos desse hábito. O levantamento de informações foi realizado em crianças de 2 a 10 anos, coletando amostras no Centro de Especialidades Médicas (CEMED) da Universidade Anhanguera UNIDERP e no curso de Medicina da mesma, em Campo Grande. Um questionário foi aplicado aos pais para elucidar o tempo de exposição e supervisão das crianças às telas. A amostra foi de tamanho significativo para

garantir representatividade estatística. Os principais achados demonstram uma discrepância entre o tempo de exposição recomendado e a prática, bem como uma subestimação dos efeitos adversos pelos responsáveis. O significado clínico reside na necessidade de conscientização e educação dos pais sobre os riscos do uso excessivo de telas na infância, enquanto o significado estatístico é determinado pela análise das diferenças entre os grupos demográficos e de supervisão. Limitações potenciais incluem viés de seleção da amostra e respostas tendenciosas dos participantes.

Palavras-chave: Pediatria. Desenvolvimento. Telas.

1 INTRODUÇÃO

No contexto contemporâneo, a tecnologia desempenha um papel fundamental em diversas esferas da sociedade, influenciando significativamente o modo como interagimos, aprendemos e nos comunicamos. No entanto, o crescente uso de dispositivos eletrônicos, especialmente telas como celulares e tablets, tem despertado preocupações crescentes quanto aos potenciais impactos negativos, particularmente quando se trata do desenvolvimento infantil. Estudos têm alertado para os riscos associados ao uso excessivo de telas na infância, destacando implicações para a saúde mental, comportamental e física das crianças (Barnett et al., 2018; Lacerda, 2021; Rocha et al., 2022).

Uma preocupação especialmente relevante é o impacto do tempo excessivo de exposição a telas na saúde e no desenvolvimento das crianças, com implicações que vão desde problemas comportamentais até riscos de obesidade e desempenho acadêmico comprometido (Madigan et al., 2020; Sociedade Brasileira de Pediatria, 2016). Apesar das recomendações estabelecidas pela SBP quanto ao tempo máximo de exposição a telas para diferentes faixas etárias, pressupõem-se que há uma lacuna entre essas diretrizes e a prática, evidenciando a necessidade de investigar o conhecimento e comportamento dos responsáveis em relação a essas orientações, por diversos fatores, incluindo a influência por fatores socioeconômicos e culturais, bem como pelo nível de educação dos pais (Smith et al., 2010; Janssen et al., 2020).

Diversos estudos internacionais corroboram essas preocupações, indicando que o tempo de tela excessivo está associado a resultados adversos na saúde física e mental das crianças, incluindo aumento de comportamentos sedentários, elevação do índice de massa corporal (IMC) e maiores níveis de ansiedade e depressão (Domingues-Montanari, 2017; Stiglic e Russell, 2019). Existem evidências de que a interação com dispositivos eletrônicos pode substituir atividades fundamentais para o desenvolvimento saudável, como brincadeiras ao ar livre e interações face a face com familiares e amigos (Twenge e Campbell, 2018). Além disso, a exposição a conteúdo inadequado pode ter efeitos negativos adicionais, influenciando comportamentos agressivos e aumentando o risco de problemas emocionais (Belton et al., 2021).

Diante desse cenário, emerge o propósito desta pesquisa: avaliar o nível de conhecimento dos responsáveis acerca dos impactos negativos do uso excessivo de telas na infância, com foco específico na faixa etária de 2 a 10 anos. A hipótese subjacente é que uma parcela significativa dos responsáveis apresentará um baixo nível de conhecimento sobre os potenciais danos associados ao uso excessivo de telas por crianças nessa faixa etária. Esse estudo visa preencher uma lacuna na compreensão dos padrões de exposição e supervisão das telas por parte dos responsáveis, fornecendo informações consolidadas para orientar intervenções e políticas destinadas a promover um ambiente saudável e equilibrado para o desenvolvimento infantil.

Ao investigar o conhecimento dos responsáveis sobre os impactos do uso de telas na infância, esta pesquisa tem como objetivo avaliar o nível de conhecimento acerca dos impactos negativos do uso excessivo de telas por crianças entre 2 e 10 anos, analisar a conformidade dos responsáveis com as recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria quanto ao tempo de exposição de crianças às telas, identificar fatores associados ao conhecimento e comportamento dos responsáveis em relação ao uso de telas por crianças e fornecer subsídios para o desenvolvimento de intervenções educativas e políticas públicas voltadas para a promoção de um uso saudável e equilibrado de telas durante a infância. Estes objetivos direcionam a metodologia, a análise dos resultados e as conclusões desta pesquisa, visando contribuir para uma compreensão mais abrangente dos padrões de exposição e supervisão das telas por parte dos responsáveis e para a implementação de medidas eficazes na promoção do desenvolvimento infantil saudável.

2 METODOLOGIA

Este estudo utilizou uma abordagem quantitativa do tipo estudo de campo, de característica descritiva, com amostra por conveniência, para investigar o conhecimento dos responsáveis sobre os impactos do uso excessivo de telas por crianças entre 2 e 10 anos na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. O questionário foi desenvolvido utilizando a plataforma *Google Forms* e conteve perguntas objetivas relacionadas à presença de supervisão das crianças em relação à exposição às telas, principalmente celulares e tablets, e ao conhecimento dos responsáveis acerca dos efeitos adversos do uso excessivo de telas. Este questionário foi respondido presencialmente pelos participantes através do link do formulário em tablets dos pesquisadores.

A pesquisa foi conduzida no Centro de Especialidades Médicas (CEMED) da Universidade Anhanguera UNIDERP e no curso de Medicina da mesma universidade, ambos localizados em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Os participantes eram pais ou responsáveis por crianças de 2 a 10 anos na cidade. Quanto à coleta no CEMED, a pesquisa foi realizada em pacientes, recepcionistas, médicos, e estudantes de medicina. O estudo recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Anhanguera UNIDERP, de CAAE 78785923.1.0000.0199, concedido em 08/04/2024. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa e foram incluídos somente após assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido.

Os dados coletados foram analisados em relação aos valores recomendados de limitação ao uso de telas pela Sociedade Brasileira de Pediatria. Foi realizada uma análise estatística descritiva dos resultados, utilizando software Python, para identificar padrões e associações entre as variáveis.

Os resultados foram apresentados de forma clara e concisa, utilizando tabelas e gráficos quando apropriado, e foram interpretados à luz dos objetivos do estudo.

3 RESULTADOS

O estudo obteve 52 participantes, os quais receberam orientações prévias a respeito da liberdade ao responder cada pergunta, podendo ser deixadas respostas em branco. Portanto, houveram alguns elementos com menos respostas do que a amostra total de participantes obtida na íntegra da pesquisa.

Tabela 1 - Distribuição dos Dados dos Responsáveis

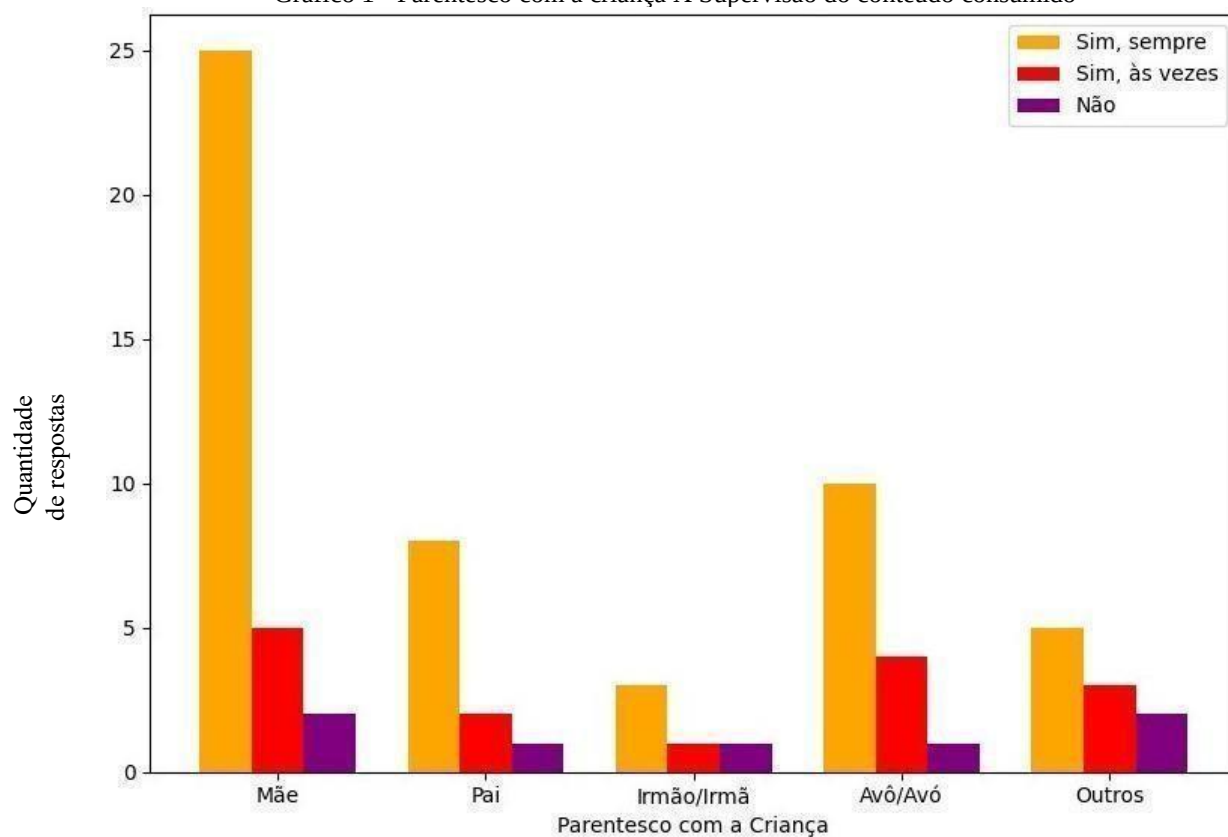
CATEGORIA	OPÇÃO	QUANTIDADE
Estado Civil	Casado	24 (46,15%)
	Solteiro	21 (40,38%)
	Divorciado	6 (11,54%)
	Viúvo	1 (1,92%)
Sexo	Feminino	41 (78,85%)
	Masculino	11 (21,15%)
Idade dos Filhos	2-5 anos	24 (46,15%)
	6-10 anos	28 (53,85%)
Grau de Parentesco	Mãe	33 (63,46%)
	Avô/Avó	9 (17,31%)
	Pai	4 (7,69%)
	Outro	4 (7,69%)
	Irmão/Irmã	2 (3,85%)

Tabela 2 - Distribuição dos Dados das Crianças

CATEGORIA	OPÇÃO	QUANTIDADE
Idade	2 anos	2 (3,85%)
	3 anos	4 (7,69%)
	4 anos	6 (11,54%)
	5 anos	12 (23,08%)
	6 anos	10 (19,24%)
	7 anos	4 (7,69%)
	8 anos	4 (7,69%)
	9 anos	3 (5,77%)
	10 anos	7 (13,47%)
Sexo	Feminino	22 (42,31%)
	Masculino	30 (57,70%)
Frequenta a escola	Sim	51 (98,08%)
	Não	1 (1,93%)

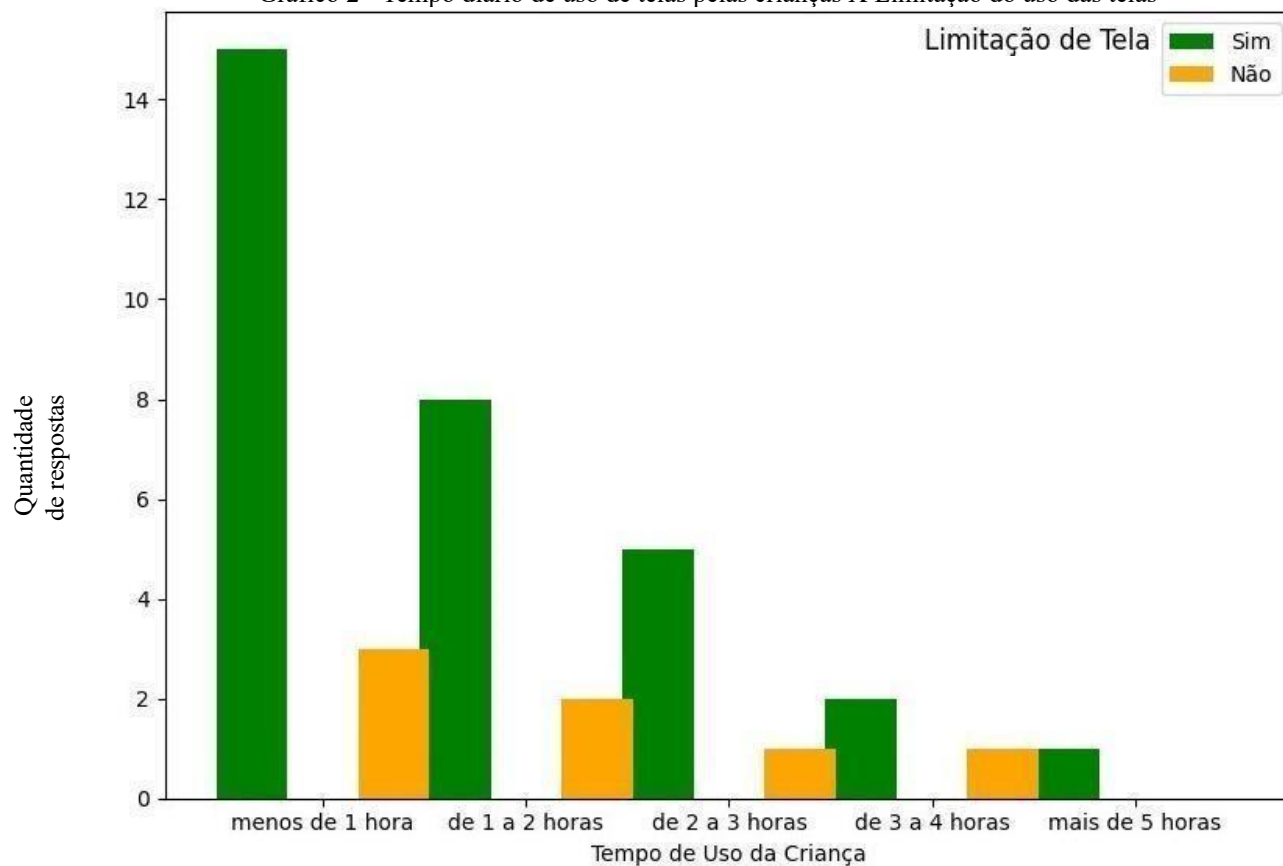
A respeito do grau de parentesco do responsável com a criança e se há supervisão de conteúdo consumido:

Gráfico 1 - Parentesco com a criança X Supervisão do conteúdo consumido



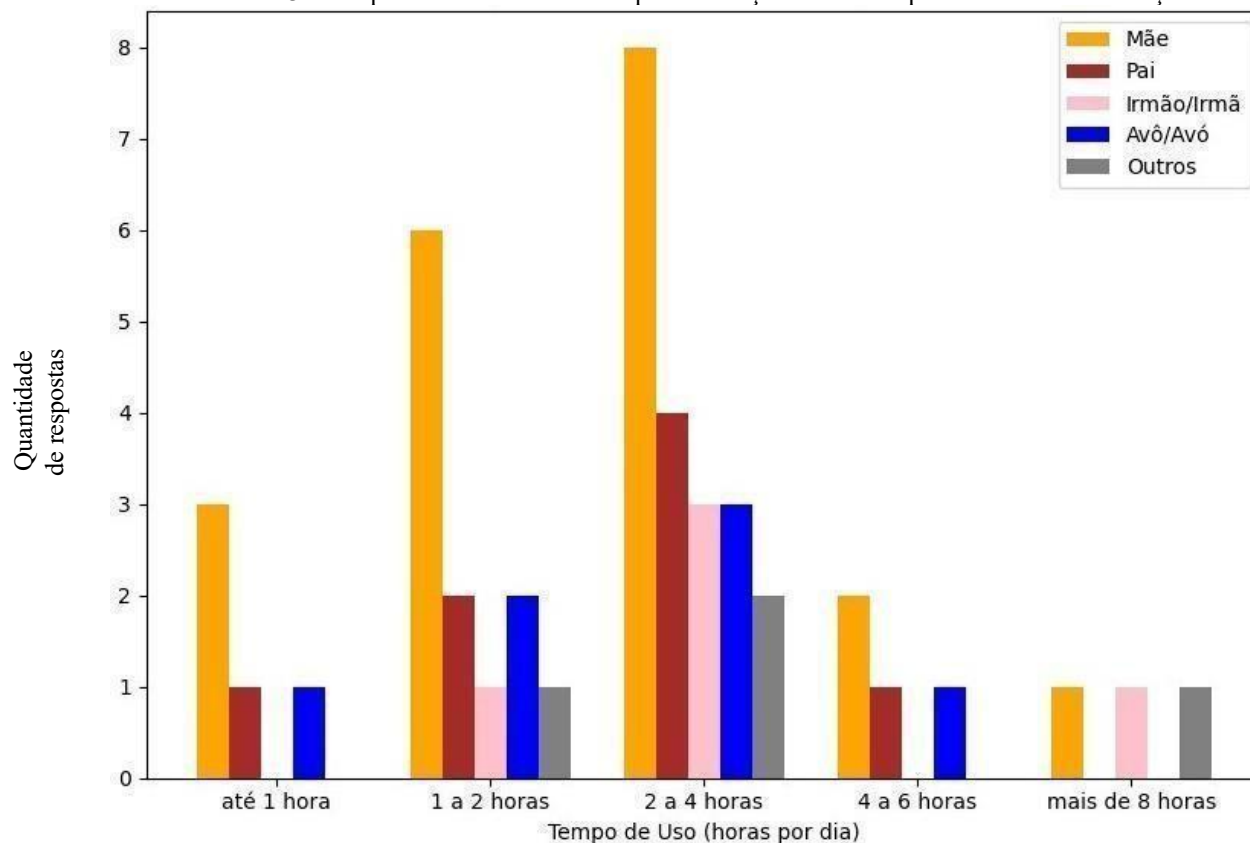
Em relação ao tempo de uso diário de telas pelas crianças e se há limitação deste uso pelos responsáveis:

Gráfico 2 - Tempo diário de uso de telas pelas crianças X Limitação do uso das telas



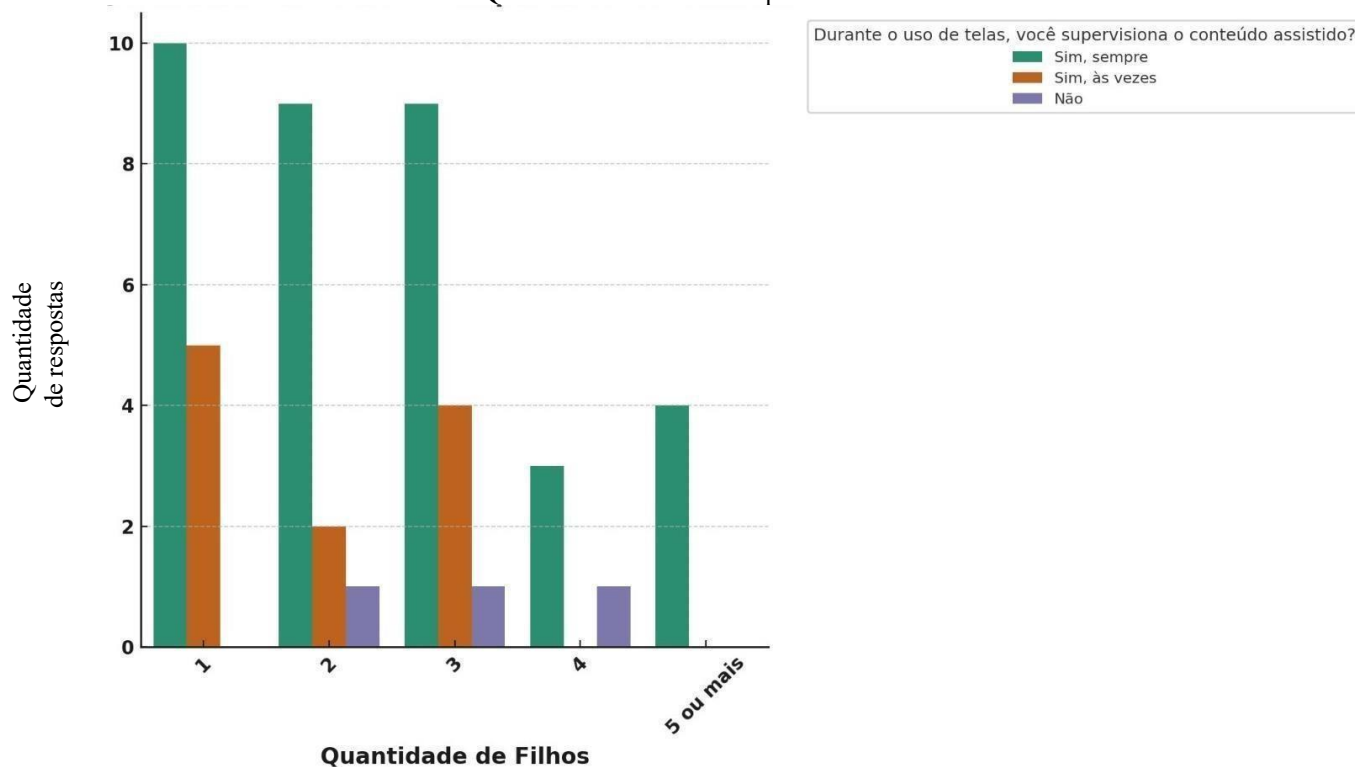
No que tange a relação entre o tempo de uso diário de telas pelas crianças e o grau de parentesco com as mesmas:

Gráfico 3 - Tempo diário de uso de telas pelas crianças X Grau de parentesco com a criança



A respeito da comparação entre a quantidade de filhos que o responsável tem e se há supervisão do conteúdo consumido pelas crianças:

Gráfico 4 – Quantidade de filhos X Supervisão do conteúdo consumido



No que diz respeito a realização de atividades de lazer fora de telas, 2 (3,85%) não fazem nenhuma atividade; 4 (7,70%) praticam apenas 1; 16 (30,77%) realizam 2 atividades; 16 (30,77%) praticam 3 atividades; e 14 (26,93%) fazem 4 ou mais.

Os resultados demonstraram que 51 (98,08%) dos responsáveis consideram os riscos do uso de telas importantes, enquanto apenas 1 (1,93%) participante constatou não achar de grande relevância. Dentre as respostas, a maioria relata conhecer pelo menos 3 riscos do uso das telas, sendo os mais conhecidos ansiedade, irritabilidade e agressividade.

4 DISCUSSÃO

O estudo apresenta uma amostra predominantemente feminina, conforme a Tabela 1, assim como 46,15% dos responsáveis são casados, 40,38% são solteiros, 11,54% são divorciados e 1,92% são viúvos, o que pode gerar um viés potencial na coleta de dados. Referências como os estudos de Domingues-Montanari (2017) e Bentol et al. (2021) destacam que o perfil dos responsáveis pode influenciar as normas de uso da tecnologia e as práticas de cuidado, sugerindo que uma amostra mais diversificada poderia oferecer uma visão mais abrangente das práticas de cuidado. Ainda conforme a relação do perfil de cada responsável, o Gráfico 3 evidenciou que, quando sob supervisão da mãe, as crianças fazem menos tempo de uso de telas, sendo em seguida o menor tempo de uso quando com pai e avós.

No que tange o tema de supervisão de conteúdo, no Gráfico 1, notou-se que as mães são as que mais supervisionam o conteúdo acessado pelas crianças, em seguida sendo avós e pais. Estudos de Rocha et al. (2022) e Stiglic e Russell (2019) reforçam a ideia de que a supervisão e a limitação do uso excessivo de telas são essenciais para a proteção da saúde infantil, ajudando a mitigar seus efeitos negativos. Conforme o Gráfico 4, pode-se notar que, quanto menos filhos o responsável necessita cuidar, mais ele supervisiona os conteúdos acessados pelas crianças.

Conforme a tabela 2, a alta frequência escolar indica uma valorização da educação. Lacerda (2021) e Madigan et al. (2019) destacam a qualidade da convivência familiar e o suporte educacional como cruciais para o desenvolvimento de um ambiente que favorece o bem-estar infantil, muitas vezes impactado pelas práticas tecnológicas.

Quanto ao estímulo a atividades extracurriculares, o presente estudo revela que, apesar dos incentivos a práticas fora das telas, 30 das crianças se envolvem em 3 ou mais de 4 atividades. O trabalho de Barnett et al. (2018) discute a necessidade de promover atividades físicas e recreativas como forma de contrabalançar os comportamentos sedentários, enfatizando a importância do envolvimento em atividades diversificadas para o bem-estar infantil.

Por fim, no que diz respeito ao conhecimento dos responsáveis sobre os riscos associados ao uso de telas, a maioria demonstra consciência dos riscos associados ao uso excessivo de telas, mas

alguns parecem ter falta de clareza sobre suas consequências. Estudos como os de Rocha et al. (2022) e Stiglic e Russell (2019) enfatizam a importância de aumentar a conscientização entre os pais sobre os impactos negativos do uso de telas, conectando essa questão ao estudo atual, que sugere uma real necessidade de educação aos responsáveis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise comparativa entre o presente estudo e outros de mesmo tema indica que há uma forte interligação entre o uso da tecnologia, as práticas parentais e a saúde infantil. Os resultados do atual trabalho, juntamente das referências utilizadas, reforçam a necessidade de educação e conscientização em relação aos impactos do uso excessivo de telas, e sugerem caminhos para futuras pesquisas focadas na estrutura familiar e em intervenções que promovam um equilíbrio saudável e benéfico para o desenvolvimento infantil em relação ao crescente uso excessivo de telas da atualidade.

REFERÊNCIAS

BARNETT, T. et al. Sedentary behaviors in today's youth: approaches to the prevention and management of childhood obesity: a scientific statement from the American Heart Association. *Circulation*, v. 138, n. 11, p. 1-21, 2018.

BENTOL, S. et al. The differential impact of screen time on children's wellbeing. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, n. 17, p. 9143, 2021. DOI: 10.3390/ijerph18179143.

DOMINGUES-MONTANARI, S. Clinical and psychological effects of excessive screen time on children. *Journal of Paediatrics and Child Health*, v. 53, n. 4, p. 333-338, 2017. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/jpc.13462>. Acesso em: 31 maio 2024.

JANSSEN, X. et al. Associations of screen time, sedentary time and physical activity with sleep in under 5s: a systematic review and meta-analysis. *Sleep Medicine Reviews*, v. 49, p. 1-13, 2020.

LACERDA, Mirela. Um brincar com a tecnologia digital na primeira infância? Reflexões sobre o uso das telas e o processo de integração infantil. 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica.

MADIGAN, S. et al. Association between screen time and children's performance on a developmental screening test. *JAMA Pediatrics*, v. 173, n. 3, p. 1-8, 2019.

ROCHA, M. F. A. et al. Consequências do uso excessivo de telas para a saúde infantil: uma revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 4, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27476>. Acesso em: 9 nov. 2022.

SMITH et al. This is an open access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License. Disponível em: <http://creativecommons.org/licenses/by/2.0>.

STIGLIC, N.; RUSSELL, M. Effects of screentime on the health and well-being of children and adolescents: a systematic review of reviews. *BMJ Open*, v. 9, n. 1, e023191, 2019. DOI: 10.1136/bmjopen-2018-023191.

TWENGE, J. M.; CAMPBELL, W. K. Associations between screen time and lower psychological well-being among children and adolescents: evidence from a population-based study. *Preventive Medicine Reports*, v. 12, p. 271-283, 2018. DOI: 10.1016/j.pmedr.2018.10.003.

ANEXOS

Quadro 1: Questionário a ser aplicado aos responsáveis em relação aos seus dados pessoais.

1. Sexo

- ☐ Masculino
☐ Feminino

2. Estado civil

- ☐
☐ Solteiro
☐ Casado
☐ Viúvo
☐ Divorciado

3. Quantidade de filhos

- 1
2
3
4

4. Quantidade de pessoas na residência

- 2
3
4
5

5. Grau de relação/parentesco com a criança

- Mãe
Pai
Irmão/Irmã
Avô/Avó

Quadro 2: Questionário a ser aplicado aos responsáveis em relação aos dados pessoais da criança

1. Idade

- ☐ 2 anos
- ☐ 3 anos
- ☐ 4 anos
- ☐ 5 anos
- ☐ 6 anos
- ☐ 7 anos
- ☐ 8 anos
- ☐ 9 anos
- ☐ 10 anos

2. Sexo

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Outro

3. Essa criança mora junto com você?

- ☐ Sim
- ☐ Não

4. A criança frequenta a escola?

- ☐ Sim
- ☐ Não

5. A criança já recebeu advertências escolares por deixar de fazer atividades escolares?

- ☐ Sim
- ☐ Não

6. A criança ou responsável já foi chamado para receber orientações quanto ao uso de telas na escola?

- ☐ Sim
- ☐ Não

7. Quanto tempo por dia você fica em contato direto com a criança, dando atenção direcionada a ela?

- ☐ de 1 a 3 horas
- ☐ de 4 a 6 horas
- ☐ de 7 a 10 horas
- ☐ de 10 a 13 horas
- ☐ de 13 a 16 horas
- ☐ de 16 a 24 horas
- ☐

8. Quanto tempo a criança fica com celulares e tablets por dia?

- ☐ menos de 1 hora
- ☐ de 1 a 2 horas
- ☐ de 2 a 3 horas
- ☐ de 3 a 4 horas
- ☐ de 4 a 5 horas
- ☐ mais de 5 horas
- ☐ Não sei responder

9. Com qual idade a criança passou a fazer uso de celulares e tablets?

- ☐ menos de 6
- ☐ meses 6 meses
- ☐ 1 ano
- ☐ 2 anos
- ☐ 3 anos
- ☐ 4 anos ☐
- ☐ 5 anos ☐
- ☐ 6 anos ou mais
- ☐ Não sei responder

10. Você estimula a criança a fazer atividades fora das telas?

- ☐ Sim, sempre
- ☐ Sim, às vezes
- ☐ Sim, poucas vezes
- ☐ Não

11. Quais das seguintes consequências do uso excessivo de telas em crianças você conhece?

- ☐ Ansiedade
- ☐ Irritabilidade
- ☐ Agressividade
- ☐ Insônia
- ☐ Obesidade
- ☐ Sedentarismo
- ☐ Introspecção social
- ☐ Problemas visuais

☐

- ☐ Nenhum
- ☐ Outros: _____

12. Você considera os efeitos adversos do uso excessivo de telas significativos e de importância relevante?

- ☐ Sim
- ☐ Não

13. Durante o uso de telas, você supervisiona o conteúdo assistido?

- ☐ Sim, sempre
- ☐ Sim, às vezes
- ☐ Não

14. Você limita o tempo de uso de telas à criança?

- ☐ Sim
- ☐ Não

15. Se você limita o tempo de uso de telas à criança, esse limite é de quantos minutos/horas por dia?

- ☐ até 1 hora
- ☐ 1 a 2 horas
- ☐ 2 a 4 horas
- ☐ 4 a 6 horas
- ☐ 6 a 8 horas
- ☐ mais de 8 horas

16. Quantas atividades de lazer a criança faz? (Esportes, brincadeiras ao ar livre ou fora de telas, música, idiomas, etc.)

- ☐ Nenhuma atividade
- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4 ou mais

17. A criança possui boa relação com outras crianças?

- ☐ Sim
- ☐ Não

18. A criança demonstra interesse em atividades/brincadeiras fora das telas?

- ☐ Demonstra muito interesse
- ☐ Demonstra pouco interesse

☐ Não demonstra interesse

19. A criança realiza atividades fora das telas por vontade própria? (Sem cobrança do responsável)

☐

☐ Sim
☐ Não